



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

O Crime Organizado Como Vetor de Vulnerabilidade: Análise da Dinâmica Criminosa no Amazonas

José Francisco Bonates Corrêa Júnior, Vando Alves de Souza, Camila Jacquiminut da Silva, Clismara Moreira Finicelli.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p112-124>

Artigo recebido em 15 de Novembro e publicado em 15 de Janeiro de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a dinâmica da atuação das organizações criminosas no estado do Amazonas, com o propósito de compreender de que forma suas estratégias de expansão e disputa por territórios intensificam a vulnerabilidade de grupos locais. A violência na Amazônia é significativamente influenciada pela presença e disputa de organizações criminosas que expandiram sua atuação para a região Norte com o propósito inicial de controlar rotas estratégicas de tráfico de entorpecentes. A atuação desses grupos criminosos transcende o narcotráfico, entrelaçando-se com uma rede de atividades ilícitas, incluindo a exploração predatória de recursos naturais, a grilagem de terras e o garimpo ilegal, fato que potencializa a violência e a vulnerabilidade de diversas comunidades. O estudo avalia como essa atuação impacta diretamente populações indígenas, ribeirinhos, pequenos agricultores e moradores de periferias, que são os mais afetados por esse ecossistema de ilegalidades. Foram descritas as múltiplas formas de violência e exploração sofridas por esses grupos, tais como conflitos armados, exploração sexual, aliciamento para o crime organizado, escravização e expropriação de suas terras e meios de subsistência. A metodologia adotada foi quali-quantitativa e hemerográfica, permitindo a análise aprofundada das relações de poder e a mensuração da violência. Os resultados confirmam que o crime organizado atua como um vetor de vulnerabilidade multidimensional, exigindo políticas públicas integradas.

Palavras-chave: Organizações Criminosas; Amazônia; Grupos Vulneráveis; Exploração de Recursos Naturais; Segurança Pública



Organized Crime as a Vector of Vulnerability: An Analysis of Criminal Dynamics in Amazonas

ABSTRACT

The present research has as its general objective to analyze the dynamics of the activity of criminal organizations in the state of Amazonas, seeking to understand how their strategies of expansion and territorial dispute intensify the vulnerability of local groups. Violence in the Amazon is significantly influenced by the presence and dispute of criminal organizations that expanded their activities to the North region with the initial purpose of controlling strategic drug trafficking routes. The performance of these criminal groups transcends drug trafficking, intertwining with a network of illicit activities, including the predatory exploitation of natural resources, land grabbing, and illegal mining, which potentializes violence and the vulnerability of various communities. The study evaluates how this activity directly impacts indigenous populations, riverine communities, small farmers, and peripheral residents, who are the most affected by this ecosystem of illegalities. The multiple forms of violence and exploitation suffered by these groups are described, such as armed conflicts, sexual exploitation, recruitment into organized crime, enslavement, and expropriation of their lands and livelihoods. The adopted methodology was qualitative-quantitative and hemerographic, allowing for an in-depth analysis of power relations and the measurement of violence. The results confirm that organized crime acts as a vector of multidimensional vulnerability, requiring integrated public policies.

Keywords: Criminal Organizations; Amazon; Vulnerable Groups; Exploitation of Natural Resources; Public Security.

Instituição afiliada – Universidade do Estado do Amazonas

Autor correspondente: Vando Alves de Souza - vandoalvesdesouza1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Amazônia, reconhecida como um dos biomas mais estratégicos e ricos do planeta, tem se consolidado, de forma crescente, como um cenário complexo de disputa territorial e violência. Este panorama é impulsionado pela crescente presença e expansão de organizações criminosas cuja atuação não se limita ao tráfico de entorpecentes, mas que diversificou suas atividades ilícitas, criando um intrincado ecossistema de ilegalidades que se sobrepõe e se reforça mutuamente (LIMA; BUENO, 2022). Tais atividades incluem a exploração predatória de recursos naturais, a grilagem de terras e o garimpo ilegal. Nesse contexto, a violência atinge de forma desproporcional os grupos mais vulneráveis da região, exacerbando suas fragilidades históricas.

Diante desse cenário complexo, a literatura especializada tem evidenciado que a atuação das organizações criminosas na Amazônia não constitui um fenômeno isolado, mas um processo estrutural que se alimenta de fragilidades institucionais e da histórica desigualdade socioeconômica da região (ALMEIDA, 2020; SILVA, 2021). A convergência entre economias ilegais — como o tráfico de drogas, a extração ilícita de madeira e o garimpo — reconfigura as dinâmicas de poder local, subvertendo mecanismos de governança e aprofundando a marginalização de comunidades tradicionais. Este estudo parte do pressuposto de que a compreensão desse ecossistema criminoso exige uma análise integrada, capaz de articular as dimensões territorial, econômica e social da violência, tema ainda insuficientemente explorado no contexto específico do estado do Amazonas.

Para preencher essa lacuna, este artigo tem por objetivo geral analisar a dinâmica da atuação das organizações criminosas no estado do Amazonas, com o propósito de compreender de que forma suas estratégias de expansão e disputa por territórios intensificam a vulnerabilidade de grupos locais. Busca-se, especificamente avaliar como a atuação dessas organizações afeta populações indígenas, ribeirinhos, pequenos agricultores e moradores de periferias urbanas, e descrever as formas de violência e exploração sofridas por esses grupos, incluindo conflitos armados, exploração sexual, aliciamento, escravização e expropriação de terras. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa e hemerográfica, combinando a análise



aprofundada dos fenômenos sociais com a mensuração da violência mediante dados estatísticos e a reconstrução histórica a partir de fontes midiáticas. Dessa forma, o estudo busca oferecer uma contribuição empírica e analítica para o debate sobre os novos padrões de criminalidade e seus impactos humanos na Amazônia contemporânea.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica quali-quantitativa, combinada com a técnica de pesquisa hemerográfica. Essa escolha se justifica pela necessidade de analisar a complexa dinâmica do crime organizado no Amazonas, que exige a interpretação aprofundada de aspectos sociais, culturais e políticos, bem como a sustentação em dados numéricos.

A perspectiva qualitativa será aplicada na análise da complexidade das relações de poder, dos conflitos territoriais e das formas de vulnerabilidade enfrentadas por populações específicas (indígenas, ribeirinhos, agricultores e moradores de periferias). O viés quantitativo será utilizado para a coleta e análise de dados sobre a criminalidade e a violência letal (homicídios, por exemplo) em série histórica, a partir de estatísticas oficiais (IPEA, IBGE, INPE).

Conforme Gil (1999), a pesquisa hemerográfica se insere no campo da pesquisa documental, constituindo-se fundamental para este artigo por permitir o exame do registro e da cobertura midiática sobre a atuação das organizações criminosas no Amazonas, suas disputas territoriais e os impactos na sociedade local. A partir de reportagens e notícias de fontes confiáveis, será possível descrever e contextualizar as formas de violência e exploração sofridas pelos grupos vulneráveis. A combinação dessas abordagens confere a robustez necessária para diagnosticar a natureza multidimensional da criminalidade na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da dinâmica da atuação das organizações criminosas e seus impactos socioambientais e territoriais no estado do Amazonas exige, para sua plena



compreensão, o distanciamento das lentes tradicionais da segurança pública. O fenômeno transcende a simples criminalidade urbana, inserindo-se em um complexo "ecossistema de ilegalidades" onde o narcotráfico transnacional, a exploração predatória de recursos e a grilagem de terras se sobrepõem, se retroalimentam e se reforçam mutuamente (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022). Este referencial teórico é essencial para avaliar a forma multidimensional como a expansão criminosa intensifica a vulnerabilidade dos grupos locais.

Nesse contexto, a análise dos dados quantitativos e das informações hemerográficas revela um cenário complexo e diversificado da violência no estado. A abordagem metodológica adotada permitiu não apenas a mensuração objetiva da escalada da violência letal e do desmatamento, mas também a interpretação contextualizada de suas manifestações e impactos sociais, confirmando a tese do ecossistema criminoso. Os resultados demonstram que a atuação das facções evoluiu de uma busca pelo controle de rotas de tráfico para a diversificação em um portfólio de atividades ilegais (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022). O tráfico de entorpecentes atua como o motor financeiro que impulsiona outras ilegalidades, como o garimpo e a extração ilegal de madeira, que, por sua vez, abrem caminho para a grilagem, gerando uma nova geografia da violência (DIAS, FÁBIO & PAIVA, 2022; KENNY, 2007). O cruzamento de dados confirma que a violência e as ilegalidades ambientais são vetores de uma mesma estratégia de dominação territorial e econômica, que tem como alvo principal e vítimas recorrentes as populações com menor capacidade de defesa institucional.

A discussão a seguir se organiza em três eixos centrais, que se complementam e fundamentam a tese de que o crime organizado atua como um vetor de vulnerabilidade multidimensional:

- **A Dinâmica Homicida:** Analisa como a disputa entre facções reconfigurou a violência letal, especialmente em Manaus e em municípios estratégicos de fronteira.
- **A Confluência de Crimes:** Demonstra a sobreposição do narcotráfico com o garimpo, a grilagem e o desmatamento, elucidando o financiamento cruzado das atividades ilícitas.



- **A Exacerbação da Vulnerabilidade:** Detalha os impactos específicos dessa confluência sobre os grupos mais atingidos, como indígenas, ribeirinhos e moradores de periferias, intensificando violências diretas, expropriação territorial e crises humanitárias (SANTOS; CUNHA, 2023; FARIAS, 2016; IPEA, 2023).

A Dinâmica da Violência Homicida e a Reconfiguração Criminal no Amazonas

O Amazonas tem demonstrado uma escalada na violência letal, diretamente correlacionada à consolidação e disputa de poder entre facções criminosas. O estado apresentou, entre 2018 e 2020, taxas de homicídio consistentemente superiores às médias nacional e da Região Norte. Conforme dados do IPEA (2023), em 2020, o Amazonas registrou uma taxa de 31,5 assassinatos por 100 mil habitantes, significativamente superior à média brasileira de 23,5. Este dado demarca a urgência da crise de segurança na região.

Essa violência, embora concentrada em números absolutos na capital Manaus, exibe taxas alarmantes em municípios do interior. A distribuição espacial não é aleatória; ela se manifesta com maior intensidade em pontos nodais de escoamento logístico, como a tríplice fronteira (Tabatinga) e a calha do Rio Solimões (Coari, Fonte Boa), que são cruciais para o tráfico de drogas (COSTA, CLÁUDIO & DE JESUS, 2020). Nesses locais, a violência se consolida como um instrumento para a expansão e consolidação do poder.

A expansão de facções de base prisional do Sudeste (Primeiro Comando da Capital - PCC e Comando Vermelho - CV) para a região, a partir dos anos 2000, reconfigurou profundamente a dinâmica criminal. A disputa pelo controle de rotas com grupos locais, como a Família do Norte (FDN), desencadeou um aumento exponencial nos índices de violência, com picos de homicídios entre 2017 e 2019. Atualmente, o Comando Vermelho (CV) é amplamente reconhecido como a facção hegemônica no estado, o que gera um tipo de violência mais voltada à manutenção do poder e à repressão interna do que à disputa aberta com rivais (DIAS, FÁBIO & PAIVA, 2022).

A Confluência de Crimes: Narcotráfico, Grilagem e Garimpo Ilegal

A atuação dessas facções demonstra que a busca por lucro e poder ultrapassa o narcotráfico. Os resultados confirmam a tese da sobreposição, onde o tráfico de drogas



serve como fonte primária de financiamento para uma gama de crimes ambientais. Esses crimes, por sua vez, funcionam como estratégias de lavagem de dinheiro, de controle territorial e de diversificação do portfólio criminoso, conforme aponta a evolução da atuação criminosa na região.

O mapa da violência se sobrepõe ao mapa do desmatamento. A violência no sudoeste do Amazonas, na região conhecida como o "novo arco do desmatamento", está intrinsecamente ligada à grilagem de terras, queimadas e extração ilegal de madeira. Municípios como Lábrea, Boca do Acre e Apuí, que apresentam altas taxas de homicídio, são também os mais afetados pelo desmatamento ilegal (INPE, 2022). A expansão da fronteira agrícola, impulsionada a partir de estados como Rondônia e Acre, gera conflitos agrários violentos que culminam na vitimização de pequenos agricultores e posseiros. Além disso, a construção e pavimentação de rodovias, como a BR-319, são apontadas como vetores que aceleram esse processo, facilitando o acesso de grileiros e madeireiros a áreas de floresta antes intocadas.

Outro vetor crucial é o garimpo ilegal, especialmente nas bacias dos rios Negro e Madeira. A atividade, com alto poder de geração de caixa, é frequentemente financiada pelo narcotráfico, promovendo a invasão de Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs). A crise humanitária na TI Yanomami é o exemplo mais trágico dessa confluência, onde o avanço do garimpo ilegal, associado à presença de facções, resultou em violência direta, exploração sexual, aliciamento de jovens, desnutrição e disseminação de doenças.

O fenômeno é agravado pela infiltração do crime no tecido social e político. A cooptação de autoridades locais, como prefeitos e vereadores, para facilitar a atividade garimpeira, demonstra a profundidade da governabilidade criminosa na região, onde a ausência do Estado legítimo é preenchida pelo poder da ilegalidade.

A Exacerbação da Vulnerabilidade de Grupos Locais

A sobreposição de atividades criminosas complexas impacta desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis do estado, conforme detalhado pelos objetivos específicos desta análise. A vulnerabilidade desses grupos, já histórica em termos de acesso a direitos e proteção estatal, é intensificada de maneira



multidimensional pelo ecossistema de ilegalidades.

Essa complexa teia tem como alvo principal as populações tradicionais (ribeirinhos e extrativistas), os povos indígenas e as comunidades de fronteira. Tais grupos, que frequentemente possuem uma relação direta de dependência com os recursos naturais e um histórico de menor presença estatal, são os primeiros a sofrer o impacto da violência e da degradação ambiental. A violência no Amazonas, portanto, é sistemática e seletiva, atuando como um poderoso mecanismo de controle territorial e social.

Populações Indígenas e Ribeirinhas: A Fronteira da Violência

Estes grupos são as principais vítimas da violência direta e da expropriação territorial e ambiental (FARIAS, 2016). A atuação das organizações criminosas nas calhas dos rios e nas áreas de floresta densa coloca as comunidades tradicionais no centro da disputa logística e territorial.

A violência contra eles assume uma natureza multidimensional:

- **Destruição Ambiental e Crise Humanitária:** A expropriação de seus meios de subsistência e a contaminação dos rios por mercúrio geram uma crise humanitária, com doenças e desnutrição, desestruturando seus modos de vida (IPEA, 2023).
- **Escravidão, Aliciamento e Violência Sexual:** Há relatos de submissão a condições análogas à escravidão no transporte de drogas ou na extração ilegal. A falta de oportunidades facilita o aliciamento de jovens, e a exploração sexual de mulheres e adolescentes é uma triste realidade ligada aos acampamentos ilegais (IPEA, 2023; SANTOS; CUNHA, 2023).
- **Conflito por Território:** A invasão de terras indígenas e unidades de conservação representa uma ameaça direta à sua sobrevivência física e cultural, violando sistematicamente seus direitos territoriais.

Pequenos Agricultores e Posseiros: Vítimas da Violência Fundiária

Estes grupos enfrentam a violência fundiária, constituindo-se alvo de ameaças e assassinatos pela expansão da fronteira agrícola e pela grilagem.



- **Mecanismo de Expropriação:** A expulsão de suas terras é um mecanismo estratégico para liberar grandes extensões de área para pecuária ilegal ou mineração, garantindo o ciclo de lavagem de dinheiro.
- **Insegurança Jurídica:** A falta de titulação e o histórico de insegurança jurídica os colocam em extrema fragilidade frente a grileiros armados, que operam com impunidade.

Populações Urbanas Periféricas: O Controle da Governança Criminosa

Nas cidades polo, como Manaus, a dinâmica da violência assume uma forma distinta.

- **Guerra Territorial e Homicídios:** A disputa por controle de mercados resulta em taxas de homicídio elevadas, vitimando principalmente jovens moradores de bairros periféricos.
- **Imposição do "Código de Conduta":** As facções assumem o papel de "Estado" em guetos urbanos, controlando o cotidiano mediante ameaças e violência letal.
- **Jovens como Vítimas Primárias:** O aliciamento de jovens, dada a carência de oportunidades, transforma essa parcela da população em mão de obra descartável para o tráfico.

Em síntese, os resultados confirmam que a dinâmica criminal no Amazonas é alimentada por um ciclo vicioso interconectado: narcotráfico, crimes ambientais e grilagem. Este ciclo gera conflitos violentos e intensifica a vulnerabilidade de forma estrutural, utilizando a violência não como um mero subproduto, mas como uma ferramenta estratégica para a expansão e consolidação do poder dessas organizações, exacerbando as fragilidades históricas dos grupos locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar a complexa dinâmica da atuação de organizações criminosas no estado do Amazonas, buscando compreender como suas estratégias de expansão e disputa territorial intensificam a vulnerabilidade de grupos locais. A pesquisa revelou, em consonância com o referencial teórico adotado, que a violência na região não pode ser compreendida como um fenômeno isolado de



segurança pública, mas como o resultado de um intrincado e interconectado ecossistema de ilegalidades. Nossas conclusões reforçam a urgência de uma mudança de paradigma na abordagem estatal sobre a criminalidade amazônica.

A principal e mais robusta contribuição deste trabalho reside, portanto, no mapeamento da interconexão criminosa que opera na Amazônia. Argumenta-se que o narcotráfico atua como um motor financeiro que impulsiona e sustenta uma série de crimes ambientais, notadamente a exploração predatória de recursos naturais, o garimpo ilegal e a grilagem de terras. Essa confluência de atividades ilícitas cria uma nova e violenta geografia da criminalidade, na qual o controle territorial se torna um instrumento para a dominação econômica e social, constituindo a violência o mecanismo de imposição da governância criminal sobre o território e suas populações.

A análise confirmou que a vulnerabilidade é um vetor de seletividade da violência. Os grupos mais vulneráveis, populações indígenas, ribeirinhos, pequenos agricultores e moradores de periferias urbanas, são os mais afetados por essa dinâmica perversa. Eles sofrem múltiplas formas de violência e exploração, que vão desde conflitos armados, assassinatos e expropriação de terras, até a exploração sexual e o aliciamento de jovens para o crime. A dramática crise humanitária de povos como os Yanomami é o reflexo mais claro e trágico das consequências devastadoras dessa confluência de crimes ambientais e do crime organizado, funcionando como um farol para a crise em curso.

A metodologia quali-quantitativa e hemerográfica adotada revelou-se fundamental, pois permitiu não apenas mensurar a escalada da violência mediante dados estatísticos (homicídios e desmatamento), mas também aprofundar a compreensão das suas causas e consequências sociais e ambientais, dando voz e contexto às vítimas desse sistema opressor por meio do registro midiático.

Conclui-se, portanto, que o avanço do crime organizado na Amazônia representa uma ameaça multidimensional que corrói o tecido social, degrada o meio ambiente e viola sistematicamente os direitos humanos. O enfrentamento desse cenário exige mais do que ações pontuais de segurança, demandando a implementação de políticas públicas integradas, robustas e de longo prazo. É imperativo que o Estado brasileiro adote uma estratégia que articule inteligência policial, fiscalização ambiental rigorosa e



a promoção de alternativas econômicas sustentáveis, reconhecendo que a violência e os crimes ambientais são vetores de uma mesma estratégia de dominação territorial e econômica.

Para tanto, é fundamental que a resposta estatal se concentre em três eixos de ação. O primeiro é o fortalecimento institucional, mediante investimento em fiscalização ambiental (IBAMA, ICMBio) e em agências de inteligência, com o objetivo de rastrear o fluxo financeiro que liga o narcotráfico aos crimes ambientais. O segundo eixo é a proteção territorial, por meio da presença estatal efetiva e contínua nas Terras Indígenas e Unidades de Conservação, coibindo a invasão e o aliciamento. Por fim, o terceiro eixo é o desenvolvimento socioeconômico, através da implementação de políticas que promovam a cidadania e oportunidades de desenvolvimento sustentável para as populações tradicionais e periféricas, quebrando o ciclo de aliciamento pelo crime. É imperativo que o Estado se faça presente não apenas com a força policial, mas com a provisão de serviços, cidadania e oportunidades, a fim de proteger tanto a floresta quanto os povos que nela habitam.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: Ipea; FBSP, 2023.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/items/262d546c-1a85-43b2-88f1-8c8f1473e0e6>. Acesso em: 11.11.2025.

FARIAS, E. Povo Sateré-Mawé, os excluídos da discussão sobre as usinas do Tapajós. **Amazônia Real**, Manaus, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/povo-satere-maweos-excluidos-da-discussao-sobre-as-usinas-do-tapajos/>. Acesso em: 07.11.2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Cartografias das violências na região amazônica: relatório final**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/e006ea2f-652e-4bee-846a-3df69ac0b0bd> Acesso em: 07.10.2025.

GAMA, Arnaldo Costa; DE JESUS, Cláudio Roberto; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Antônio Gelson. Dinâmica da Violência Homicida em Municípios da Fronteira e Divisa do Amazonas. **Revista de Direito da Amazônia**, v. 1, n. 2, 2020.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08.11.2025.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Terra Brasilis V. 1.1.0 (Plataforma Virtual)**. 2022. Disponível em: <https://terrabilis.dpi.inpe.br/>. Acesso em: 08.11.2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Terras Indígenas no Brasil**. 2022. Disponível em: https://www.socioambiental.org/sites/default/files/2023-07/Relatorio2022_versaofinal.pdf. Acesso em: 09.11.2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência (Plataforma Virtual versão 2.6)**. 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/41/atlas-da-violencia-2016>. Acesso em: 09.11.2025.

KENNY, M. The architecture of drug trafficking: network forms of organization in the Colombian Cocaine Trade. **Global Crime**, London, v. 8, n. 3, p. 233–259, 2007.

LIMA, R. S.; BUENO, S. **Cartografias das Violências na Região Amazônica: Relatório Final**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

SANTOS, M. P.; CUNHA, V. H. (Coord.). **Dinâmicas da violência no estado do Amazonas**. Brasília, DF: Ipea, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/add424b1-3c67-4946-b229-cef9e199161e>. Acesso em: 09.11.2025.